

Jean Piaget (1896-1980)



Psicologia da Inteligência

Epistemologia geral



Epistemologia genética

Qual é a gênese das estruturas lógicas do pensamento da criança?
Como elas funcionam?



Epistemologia fundada no desenvolvimento mental ontogenético e filogenético.

Idéia norteadora

Existe uma gênese das formas lógicas do pensamento
Quais seriam suas etapas? Seu funcionamento?

Temas

Tempo, movimento e velocidade, causalidade, imagem mental, percepção,
aprendizagem,
A gênese das estruturas lógicas fundamentais (inclusão e multiplicação de classes,
composição de relações, ordem)
A emergência da inteligência nas fases iniciais
Desenvolvimento da percepção
Relações entre a percepção e a inteligência

Preferência

Estudo de casos normais
Estudo do funcionamento do intelecto
(menos relevo às malícias do inconsciente)

Busca principal

Como os nossos conhecimentos aumentam? (Como eles nascem?)

O problema do conhecimento (a epistemologia)
Uma explicação biológica do conhecimento
Uma relação entre progresso biológico e progresso dos conhecimentos

Fonte de conhecimento

A ação

Inato/ adquirido

A lógica não é inata. Ela se desenvolve aos poucos.

Organismo/meio

As relações entre o sujeito (que age e pensa) com os objetos de sua experiência

Egocentrismo

(manifestação central dos aspectos mais aparentes da estrutura mental da criança)

A estrutura egocêntrica do pensamento da criança = um pensamento não socializado, i.e., não apoiado na troca, na reciprocidade dos pontos de vista

O egocentrismo é o aspecto central do pensamento infantil
(de 2-3 anos a 7-8 anos)

Há **indiferenciação** do ponto de vista próprio e do ponto de vista dos outros.
Trata-se de um **fenômeno inconsciente**. Fenômeno não relacionado ao comportamento social.

O egocentrismo é a manifestação de um pensamento centrado no ponto de vista próprio do sujeito. Incapaz de ligá-lo ou de coordená-lo a pontos de vista diferentes.

Manifestação:

através do monólogo (linguagem). Ex.: “monólogos coletivos”
através do jogo. Cada um joga para si mesmo.

Egocentrismo é a manifestação de um pensamento centrado sobre ele mesmo. Não socializado, essencialmente simbólico, essencialmente pré-lógico.

3-4 anos: aparece uma forma de pensamento, o pensamento simbólico. O egocentrismo intelectual é uma das características principais. O que falta a ele, do ponto de vista lógico, é a reversibilidade.

Ele se manifesta em todas as atividades da criança, mas é mais evidente no jogo simbólico.

Passagem de um pensamento centrado sobre o sujeito (um pensamento incomunicável) a um pensamento socializado, que leve em conta o interlocutor.

O egocentrismo é uma etapa elementar e necessária. O seu desenvolvimento realiza-se em direção à socialização do pensamento.

Jogo simbólico



Pensamento egocêntrico em seu estado puro.

Manifestação da atividade imitativa interiorizada.
A criança age “como se...”



Ela transforma o real segundo sua fantasia e seus desejos.
Assim, o jogo simbólico expressa uma necessidade de recriar

- a) o mundo (segundo as exigências da imaginação)
- b) os conflitos afetivos com os outros (revivendo-os através do jogo)
- c) os desejos profundos



O jogo simbólico é assimilação do mundo exterior às exigências do eu e aos seus pontos de vista.

“Sair do egocentrismo”

Descentrar, dissociar o sujeito ou o objeto. Tomar consciência do que é subjetivo. Conseguir se situar entre o conjunto de perspectivas possíveis. Estabelecer um sistema de relações comuns e recíprocas entre as coisas, as pessoas e seu próprio eu.



Egocentrismo vs objetividade

Após 7 anos: aquisição da reversibilidade lógica.
Há uma modificação radical das condutas intelectuais e sociais no sentido da reciprocidade e da cooperação.
Há uma diminuição progressiva e rápida do pensamento simbólico.



Objetividade

= relatividade no plano físico e reciprocidade no plano social

Reversibilidade

Método clínico e crítico

Meio de diagnóstico e de investigação
Renúncia a questionários fixos



O método clínico (inspirado no método experimental e no método de interrogação clínica dos psiquiatras) é um método de conversação livre sobre um tema dirigido que segue as respostas da criança

Objetivo:

- a) não é o de obter respostas, mas o de fazer falar
- b) observar os interesses espontâneos da criança.

Dificuldades:

É difícil não falar quando se questiona uma criança.
É difícil não interrompê-la, não desviar o foco de sua atenção.
É difícil, durante essa tarefa, buscar algo específico, ter sempre em mente uma hipótese de trabalho, uma teoria.
É difícil, e necessário, levar em consideração as reações da criança.

O pesquisador que está começando tende:

Sugerir à criança o que deseja encontrar.
Nada sugerir, pois nada procura. Logo, nada encontra.

Essência do método clínico:

Situar cada resposta dentro de seu contexto mental. Existem contextos ligados à reflexão, outros às crenças imediatas ou de jogo. Contextos relacionados a algum esforço, a algum interesse ou, ainda, ao cansaço.

Enfim,

O método clínico consiste em conversar com a criança de modo livre sobre um tema dirigido. Há necessidade de se seguir os caminhos do seu pensamento a fim de que a criança não se afaste do tema central.

Exemplo:

(Representações relativas ao sonho)



4 pontos importantes: origem, lugar, órgão e motivo dos sonhos.



- De onde vem os sonhos? - Não sei.
- Diga o que você pensa. De onde ele poderia vir? - Do céu.
 - Como isso ocorre? - ...
 - Onde isso ocorre? - Em casa.
- Enquanto sonhamos, onde está o sonho? - Do lado da gente.
 - Quando você sonha, seus olhos estão fechados? - Sim.
 - Onde está o sonho? - Em cima de mim.
 - Podemos tocá-lo? - Não.
 - Vê-lo? - Não.
 - Alguém, que esteja perto de você, pode vê-lo? - Não.
 - Com o que sonhamos? - Com os olhos.

(Aplicação do método a um material concreto)

Do “material” verbal ao “material” constituído pelas experiências



A criança encontra-se frente a um copo de água. Ao lado, ela tem a sua disposição algumas pedrinhas, pedaços de madeira, uma rolha, cera...

Indagamos o que acontece quando colocamos esses objetos na água.

Pedimos para que explique pq alguns objetos ficam na superfície e outros afundam.

Pq uma pedrinha (que é menor do que a rolha) vai direto ao fundo do copo e pq a rolha (que é maior) flutua.

A criança raciocina, tenta justificar as ações concretas realmente ocorridas. Para tanto, ela emprega sua experiência do mundo e a linguagem (não somente a linguagem como no caso anterior).

Trata-se da passagem de uma apreensão da lógica infantil realizada através da linguagem a uma apreensão da lógica infantil através da ação (sem que a linguagem seja excluída)

A criança age. Depois, fala/ reflete sobre suas ações.

Suas respostas podem ser contestadas, sem que se dê a resposta certa:

- um outro menino da tua idade disse que... o que tu achas?

O pesquisador tenta identificar a atividade lógica, as características dos estágios de desenvolvimento.

Observação: é quase impossível interrogar crianças de 3 anos, pois há ausência de “idéias relacionadas” durante o diálogo. A partir de 4 anos, isso já é possível.

Inteligência antes da linguagem

Estudos longitudinais

Inventário de aquisições. Anotações diárias.
Seus próprios filhos
Como aparecem as primeiras manifestações da inteligência?
Construção do espaço, do tempo, do objeto permanente.
Conduas da imitação.

Inteligência é adaptação

A não rigidez da observação aberta aliada ao rigor do controle experimental

Período sensoriomotor
Do nascimento até os dois anos, aproximadamente.
Uma inteligência sem pensamento, sem representação, sem linguagem.

Elaboração das estruturas lógicas fundamentais de toda e qualquer atividade.
Observação de como o sujeito se constitui e constitui o mundo que o cerca.

Como a criança passa de uma inteligência sensoriomotora (sem linguagem e sem representação) a uma inteligência representativa (essencialmente simbólica).

A gênese da representação é estudada a partir da imitação das condutas lúdicas.
O pensamento simbólico é descrito como um pensamento ancorado nas imagens mentais simbólicas (individuais e dificilmente comunicáveis).

Há assimilação. Através dela, pode-se explicar o egocentrismo e seus correlatos (o finalismo, o artificialismo)

É através das condutas de jogo que aparece, aos poucos, a socialização do pensamento.

O problema relativo ao desenvolvimento de nossos conhecimentos não é novo. Ele era abordado pela filosofia através da reflexão. Piaget situou o problema no campo da experiência científica.

A epistemologia genética tenta identificar a fonte, a gênese do conhecimento segundo uma perspectiva que exclui conhecimentos pré-determinados.
Trata-se do estudo:

- do desenvolvimento de conhecimentos que vai de “um conhecimento menos bom ou mais pobre a um saber mais rico” e
- da conquista da objetividade.

Inteligência = Adaptação

O conhecimento segue um continuum

Períodos	Sensório Motor 0-2 anos	Pré-operatório 2 - 6/7 anos	Operatório Concreto 7 - 11/12 anos	Operatório Formal após os 11/12 anos
Aspectos	Inteligência prática (aparelhos reflexos, pouca socialização -relação social de coação)	Função simbólica (linguagem, pensamento egocêntrico, socialização efetiva)	Pensamento reversível (necessita referencial concreto, trocas intelectuais)	Pensamento lógico (operações abstratas)
Conhecimento predominante	Conhecimento físico	Conhecimento físico	Conhecimento físico Conhecimento lógico-matemático	Conhecimento lógico-matemático Conhecimento social

Inteligência = Adaptação

O conhecimento (o desenvolvimento cognitivo) segue um continuum

Períodos Idade	Sensório-motor	Pré-operatório	Operatório Concreto	Operatório Formal
Aspectos	Inteligência prática	Função simbólica	Pensamento reversível	Pensamento lógico
Conhecimento predominante	Conhecimento físico	Conhecimento físico	Conhecimento físico Conhecimento lógico-matemático	Conhecimento lógico-matemático Conhecimento social